



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE

Identificação: CORREIO URBANO A7 GERAL

Data: 16/01/2013

Depois das denúncias feitas por trabalhadores da empresa que fornece alimentação aos pacientes do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), a Dall, e pelo vice-presidente da Força Sindical, Alexandre Delmondes, as quais chamaram a atenção da sociedade quanto à falta de alimentação até para pacientes em coma, o Ministério Público Estadual (MPE), na pessoa da promotora Euza Missano, visitou, na última segunda-feira, 14, a unidade de saúde e constatou que os problemas realmente existiam.

Além da falta da alimentação, foi observado o risco constante de contaminação alimentar para os pacientes do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), já que toda a comida tem que dar voltas e mais voltas até chegar aos enfermos devido à falta de elevadores, por estarem quebrados. O perigo de contaminação está também nos refeitórios e na cozinha daquela unidade de saúde. Infiltrações, buracos e muito mofo tomaram conta do teto onde dezenas de funcionários fazem as suas refeições. Assim como os fungos, a sujeira que cai pode deixar quem cuida dos doentes também internado. Após a visita, a promotora realizou uma audiência com representantes da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), onde definiu com o órgão uma série de adequações que deverão ser feitas pela FHS nos próximos dias. "A Dra. Euza Missano comprovou o que nós já havíamos relatado. A falta das condições de trabalho, a falta de suprimentos no refeitório, as



■ Falta de alimentos no Hospital João Alves foi denunciada pela Força Sindical

condições desfavoráveis para os trabalhadores, como elevadores quebrados", declarou Delmondes.

Ele declarou que a situação da Dall com a FHS não pode continuar da forma que está, já que estão saindo prejudicados tanto os trabalhadores quanto os pacientes. Delmondes lembra a questão salário dos funcionários da Dall, que são obrigados a parar as atividades todos os meses para reivindicar o pagamento. "A Dall terá que tomar uma posição. Ou ela rescinde o contrato ou aciona a Fundação, mas esta situação tanto para os trabalhadores, tanto para os pacientes não pode perdurar. Como o HGJAF é um prédio com vários pavimentos, a refeição tem que chegar a todos esses locais. Para isso os trabalhadores têm que

se desdobrar para chegar até o paciente. É uma alimentação que não pode passar em locais abertos, pois há o risco de contaminação, além de subir as rampas, carregando um peso sobre-humano, que às vezes é necessário até três copeiros para puxar. Já temos trabalhadores com lesões devido a esse esforço", declarou.

Alexandre voltou a destacar a precariedade nas áreas de alimentação e onde a comida dos pacientes é preparada. "Lá é muito quente. Existem dois aparelhos de ar condicionados que estão quebrados há vários anos. Nós temos problemas de vazamento, goteiras, inclusive dentro da cozinha onde é produzida a comida, como também no refeitório. São condições que nós já vínhamos demonstrando na mídia, pedindo que tanto

MPE atesta riscos de contaminação no HGJAF
Precariedade na cozinha e no refeitório do Hospital João Alves representa riscos para pacientes e funcionários

